

Atende, ainda e sempre, meu amigo, aos teus deveres do primeiro instante, com lágrimas de alegria. Não te arrependerás de haver renunciado.

E sentiraś conosco, mais tarde, o supremo júbilo, de reconhecer que doce é o jugo do Senhor e que em companhia d'Ele muito leve e sublime é o peso de nossos pequeninos trabalhos na Causa Humana.

André Luiz

[Droga na cantiga]

*Cantando por encomenda
Do apreço de muita gente,
Assunto dos mais difíceis
Tenho hoje pela frente:
A droga em veneno doce
Na vida do adolescente.*

*Amigos, além da morte
Lastimam a derrocada...
Tanto rapaz quase louco,
Tanta menina largada!...
São milhares de esperanças
Que vão caindo na estrada.*

*Por que tanta gente moça
Atolada em cocaína?
Tanto grupo de maconha
Traficando em tanta esquina?
Pensando nisso, sem Deus,
Qualquer sábio desatina.*

*No estudo assim tão difícil,
É preciso ponderar:
Essa fuga para as drogas
Onde é que foi começar?
As raízes do problema
Estão por dentro do lar.*

*Examinando a questão,
Quando nela me concentro,
No homem, vejo a fachada,
Na mulher, encontro o centro;
O homem lida por fora,
A mulher constrói por dentro.*

*Para achar as grandes mães,
Não preciso luz acesa,
A Terra deve à mulher
A sua própria grandeza,
Mãe, esposa, irmã e filha
São luzes da natureza.*

*Entretanto, antigamente,
Nossas mães em maioria
Suportavam sofrimento
Com serena valentia
E pela renúncia delas
O mundo se garantia.*

*Mesmo que o homem trocasse
O amor por perturbação,
A mulher, junto aos meninos,
Era luz e coração,
Aceitando sacrifícios
Tão amargos, tais quais são.*

*Os pequenos, junto delas,
Envolviam-se de amor,
Nossas mães pela criança
Não viam lama, nem dor...
A meninada crescia
Em clima superior.*

*Que o homem se mergulhasse
Em traição a granel,
A mulher, dentro de casa,
Engolia fogo e fel;
Resguardando o próprio lar;
Ao lar, vivia fiel.*

*Mas hoje, muitas irmãs
Se o homem cai uma vez,
Elas procuram distância
Para caírem mais três;
Quando um homem diz: "Eu truco,"
Elas gritam: "Vale seis."*

*Sempre existiram crianças
Roubadas, tristes, cativeiras,
No entanto, agora assinalo,
Sem receios e evasivas:
Os meninos que mais sofrem
São os órfãos de mães vivas.*

*Se um homem larga o dever,
Em atitude insincera,
Muita mulher grita logo:
"Fidelidade já era..."
Deixa a casa e perde o nome
Para chamar-se pantera.*

*Sem mãe amiga que a ouça
Nas lutas em que se afoga,
Para as sombras da aventura
A meninada se joga;
A solidão pede fuga
E surgem droga e mais droga.*

*Da mulber é que se espera
Mais atenção com Jesus
Para salvar os mais jovens
Do veneno que os seduz,
Porque homem, — homem mesmo, —
Por si, nunca deu à luz.*

Leandro Gomes de Barros

[Luzes do entardecer]

CONSERVA contigo os companheiros idosos, com a alegria de quem recebeu da vida o honroso encargo de reter, junto do coração, as luzes remanescentes do próprio grupo familiar.

Reflete naqueles que te preservaram a existência ainda frágil, nos panos do berço; nos que te equilibraram os passos primeiros; nos que te afagaram os sonhos da meninice e naqueles outros que te auxiliaram a pronunciar o nome de Deus.